

Alfred Gell

A antropologia do tempo

Construções culturais de mapas e imagens temporais

Tradução de Vera Joscelyne



EDITORA
VOZES

Petrópolis

Figuras e tabelas, 7

Agradecimentos, 9

Parte I. Diferenças na cognição do tempo atribuídas à sociedade e à cultura, 11

1 Durkheim, 13

2 Evans-Pritchard, 23

3 Lévi-Strauss, 30

4 Leach, 37

5 A inversão do tempo no ritual umeda, 43

6 Relativismo cultural, 59

7 Relativismo cultural transcendental e temporal, 65

8 Bali: “o presente imóvel”, 72

9 O antirrelativismo antidurkheimiano, 80

10 Regimes contrastados, 86

11 Evidência psicológica para a universalidade da cognição do tempo, 94

12 Psicologia do desenvolvimento piagetiana, 97

13 Crítica da abordagem piagetiana à cognição do tempo, 104

14 Argumentos linguísticos para a universalidade cognitiva do tempo, 116

15 O desenvolvimento da conversa do tempo, 128

Parte II. Mapas do tempo e cognição, 141

- 16 O tempo na filosofia: a série-A *versus* a série-B, 143
- 17 A série-B, 149
- 18 A série-A, 158
- 19 A economia da teoria-B *versus* a economia da teoria-A, 166
- 20 Cronogeografia, 180
- 21 A economia dos custos de oportunidade temporais, 194
- 22 Custos de oportunidade e a fatalidade da existência humana, 204
- 23 O modelo da consciência interna do tempo de Husserl, 207
- 24 O ciclo temporal-perceptual, 214
- 25 A modalização e a contrafactualidade dos mapas do tempo, 225

Parte III. Tempo e prática, 243

- 26 A atitude natural e a teoria da prática, 245
- 27 A teoria da prática e a regulação do tempo para intercâmbios, 255
- 28 Série-A/série-B; *Gemeinschaft/Gesellschaft*; eles/nós, 265
- 29 Calendários e coordenação consensual, 272
- 30 Calendários e poder, 283
- 31 Conclusões, 291

Referências, 305

Índice remissivo, 315